



Funcionário da Secretaria da Saúde deixa Farmácia Vita, no Rio; remédios foram apreendidos para análise

Fábio Motta/AE

Fiscalização em laboratórios começa hoje

Vigilância Sanitária do Rio verificará 12 empresas que confundiram guaraná com urina

MURILO FIUZA DE MELO

Especial para o Estado

RIO – A Vigilância Sanitária do Estado adiou de ontem para a manhã de hoje o início da fiscalização nos 12 laboratórios da cidade que analisaram uma mistura de guaraná diluído em água como sendo urina. A coordenadora explicou que o adiamento na inspeção dos 12 laboratórios ocorreu porque só ontem à tarde o diretor do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), Galdino Bicho, pôde ir à Secretaria Estadual de Saúde para explicar os padrões de qualidade utilizados no estudo *Boas Práticas de Laboratórios Clínicos*. O trabalho estabelece normas de qualidade rigorosas para o funcionamento desses estabelecimentos. Os fiscais da Vigilância Sanitária vão observar, principalmente, se os laboratórios estão cumprindo a Portaria

1884/94, que cria regras para as instalações físicas dos estabelecimentos: revestimento de paredes e pisos, ventilação e iluminação adequados, nível de ruídos e instalações elétricas especiais. Serão observados ainda as chamadas normas de biossegurança – número adequado de funcionários, uso de equipamentos de proteção, desinfecção, esterilização e descarte de materiais.

Maria de Lourdes Moura disse ainda que o Laboratório Merck do Brasil S.A. será multado por ter infringido o código sanitário ao não informar imediatamente à Vigilância Sanitária a falsificação do complexo vitamínico Citoneurin 5000, utilizado em nevralgias.

Ontem à tarde, fiscais sanitários e policiais da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública fizeram uma blitz na farmácia Vita, na Tijuca (zona norte), onde receberam uma denúncia anônima de que haveriam

lotes falsos dos remédios Epivir, do laboratório Glaxo-Wellcome, usado no tratamento para aids.

Em Curitiba, a Polícia Militar encontrou ontem cerca de 4,5 mil frascos de remédios e vitaminas abandonados em uma rua com poucas casas e quase sem movimento, no Bairro Uberaba, em Curitiba. Os medicamentos, colocados dentro de 13 caixas de papelão, são importados dos Labora-

tórios Sundown e Rexall, dos Estados Unidos, e já estavam com o prazo de validade vencido entre 1990 e 1996.

Anteontem, a Vigilância Sanitária abriu inquérito administrativo contra a Distri-

buidora de Medicamentos Abifarma, de Curitiba. A empresa é acusada de ter entregue a uma farmácia de Curitiba uma caixa de Megestat, utilizado no tratamento do câncer de mama, com prazo de validade vencido em dezembro do ano passado. (Colaborou Evandro Fadel)

MERCK SERÁ
MULTADO E
SOFRERÁ
ADVERTÊNCIA